

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II: AS CONTRIBUIÇÕES DO LER E ESCREVER ATRAVÉS DA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO BÁSICA.

Ellen Felix de Oliveira

Malu Mayara Rodrigues de Araújo

Universidade do Estado do Rio Grande – UERN

Email: patu@uern.br

Resumo: O artigo aqui apresentado tem por objetivo apresentar análises acerca das contribuições do Estágio Supervisionado II- Séries iniciais do Ensino Fundamental I, componente curricular do curso de Pedagogia do Campus Avançado de Patu – CAP/UERN vivenciado no período de 25 de abril a 06 de maio de 2016, na Escola Municipal Raimundo Rocha, com 19 alunos em idade de nove e doze anos. Tomando como base as problemáticas encontradas na sala de aula durante a observação, na fase de regência procurou-se trabalhar a leitura usando como recursos metodológicos a ludicidade, de maneira que esta leitura venha influenciar na escrita significativa da aprendizagem da criança, envolvendo desta forma os alunos, contribuindo para um ensino-aprendizagem prazeroso. As discussões e análises surgem no desenvolvimento do Projeto Interdisciplinar “Nas ondas da leitura: ler e escrever através da ludicidade - realizado durante o período de docência”. Os resultados demonstram que trabalhar a leitura de forma diferenciada, pode contribuir no processo de ensino/aprendizagem, pois todos os alunos se interessam e participam das atividades lúdicas, porque tornam as aulas mais dinâmicas, possibilitando as crianças a aprender brincando vivenciando o direito de ser criança. Por isso é tão importante trabalhar a leitura de forma lúdica, onde o profissional da educação possa prender a atenção da criança, e ela passe a ter domínio do ler e escrever através da ludicidade. É importante ressaltar que a procedimento pedagógico requer muito mais do que dinâmica, requer intencionalidade e planejamento dessa prática, visando o ensino e a organização desse exercício numa perspectiva lúdica.

Palavras-chave: Estagio Supervisionado, Ler e escrever, Ludicidade.

INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado é o primeiro contato que o aluno-professor tem com seu futuro campo de atuação. Segundo Pimenta e Lima (2004) o estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia-a-dia. O presente artigo tem por objetivo apresentar a experiência do Estagio Supervisionado vivenciada numa escola do município de Patu, partindo do Projeto Interdisciplinar “Nas ondas da leitura: ler e escrever através da ludicidade” como instrumento para o processo de ensino/aprendizagem das crianças.

Utilizar-se de uma leitura de forma lúdica como processo metodológico na Educação, possibilita ao educador trabalhar de forma mais dinâmica, mais prazerosa, saindo da mesmice do dia a dia, despertando assim nos alunos o desejo de aprender brincando, utilizando a imaginação como um despertador para o desenvolvimento de habilidades referentes ao processo de aprendizagem das crianças.

O trabalho está dividido em duas partes, a primeira irá falar sobre: “A prática pedagógica na educação básica: elementos essenciais” onde serão enfatizadas as práticas adotadas no processo de ensino na educação fundamental, visando à intencionalidade que o professor deve adotar ao se trabalhar determinado tema e o método de ensino utilizado.

Na segunda parte será falado sobre: “O estágio como um divisor de águas: uma experiência partindo da leitura lúdica”, onde será mostrada a importância da prática do estágio para a formação de docentes, a relação teoria-prática e o que levou a escolher o presente tema.

É muito importante trabalhar a leitura em todos os contextos sociais, pois é através da leitura que conhecemos o mundo, por isso esse tema foi considerado de suma relevância para ser desenvolvido no ensino fundamental, pois através da leitura e da escrita o indivíduo adquire e amplia seus conhecimentos possibilitando dessa forma seu desenvolvimento intelectual, pessoal e social. Esse trabalho é de grande relevância para nós enquanto futuros pedagogos, pois a leitura e a escrita são à base da formação educacional do sujeito, assim temos a responsabilidade em estar incentivando o hábito da leitura e da escrita, as quais devem ser realizadas com prazer e não como obrigação.

Partindo do conceito de que a educação deve ser marcada por práticas pedagógicas que devem despertar nos alunos o interesse de aprender brincando, notamos que o brincar se torna indispensável para o processo de aprendizagem dos alunos.

Por isso é muito importante trabalhar uma leitura que envolva o aluno, onde ele possa interagir com a história que está sendo contada, seja por brincadeira, ouvindo ou participando de uma encenação teatral. Pois elas representam, e se envolvem na história, quando é bem trabalhada. Essa representação é perceptível nas brincadeiras das crianças. Segundo Mello:

No faz-de-conta, a ausência de alguns objetos necessários à brincadeira é compensada por objetos que passam a representar os ausentes e, aos poucos, se convertem em signos que

representam os objetos ausentes (...) é o gesto que atribui a função de signo ao objeto e, ao longo do exercício do faz-de-conta, graças ao uso prolongado desse o novo significado transfere-se ao objeto e este passa a representar o novo objeto para a criança, independente do gesto. (Ibidem, p. 27-28).

Dessa forma, é possível dizer que as brincadeiras são fundamentais à apropriação da leitura e da escrita, uma vez que possibilita à criança a reflexão sobre as diferentes possibilidades de representação e expressão de ideias.

Assim, o maior objetivo com a proposta do projeto é contribuir de forma prazerosa para o ensino/aprendizagem dos educando, mostrando aos mesmos que a aprendizagem não se dá necessariamente sentados em uma cadeira transcrevendo o que está no quadro ou uma leitura mecanizada. Mas, uma aprendizagem que seja significativa, uma leitura que seja feita por prazer.

A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: ELEMENTOS ESSENCIAIS.

A prática pedagógica ainda é marcada pelo tradicionalismo, isso é notório. Muitas vezes ela é vista pelo professor como a única forma de ensinar algo. Que só com esse método ultrapassado é possível estabelecer o processo de aprendizagem. Enfatizando que o método de ensino/aprendizagem se dá pelo processo de participação, construção de conhecimento e não simplesmente pela memorização/repetição daquilo que lhe é passado, a leitura lúdica se torna um dos métodos indispensáveis para o processo de construção do ser que reflete e que está apto a se construir.

O professor é peça fundamental no processo de aprendizagem de uma criança. Tudo depende da sua intencionalidade de ensino, pois trabalhar na educação requer desenvoltura e planejamento adequado para o nível da sala em que se está desenvolvendo certo projeto. Assim sendo trabalhar a leitura de forma lúdica em sala de aula proporciona não só ao aluno uma aula prazerosa como também ao professor em ver que seu trabalho está sendo de fundamental importância para construção do ser em contato com a sociedade.

A leitura proporciona uma viagem pelo desconhecido onde às crianças são capazes de ser um personagem e se imaginar dentro de um contexto fora da sua realidade. A vivência lúdica é uma atividade voluntária e consciente, onde a característica é a imaginação e os diversos significados da

vida, é através dela que a criança representa os discursos externos e interioriza construindo seu próprio pensamento, desenvolvendo assim suas potencialidades.

Brincar é um movimento essencial para a criança, faz parte do seu universo, é a forma que ela descobre e compreende o mundo que a cerca, é a linguagem natural e mais importante, onde elas podem expressar suas ideias, sentimentos e conflitos, são fontes de estímulo ao desenvolvimento cognitivo, social, afetivo além de ser uma forma de auto expressão.

Por isso, é tão importante o professor usar dessa linguagem com os alunos, pois a criança aprende brincando. O lúdico é uma peça importante no processo educativo da criança, pois é através dela que é possível trabalhar os conteúdos afetivos, despertar o interesse de conhecimento e associabilidade. Quando a leitura é introduzida de forma certa, a criança passa a ter gosto por ela, e a partir daí, ela começa a ter uma aprendizagem significativa, começa a interpretar melhor, se dando bem em todas as áreas de conhecimento.

Todas as crianças são capazes de aprender a ler e a escrever. Portanto, a escola precisa estar organizada para que possa executar suas atividades e alcançar seus objetivos, isto é, garantir que o espaço escolar, possa de fato, proporcionar a aprendizagem da leitura e da escrita. Acerca disso Lerner (2008, apud RANGEL & MACHADO, 2012, p. 02) inferem que:

Ler é entrar em outros mundos possíveis. É indagar a realidade para compreendê-la melhor, é se distanciar do texto e assumir uma postura crítica frente ao que se diz e ao que se quer dizer, é tirar carta de cidadania no mundo da cultura escrita... (p. 02)

A leitura é algo sublime, que faz com que o individuo possa se expressar melhor, se dar bem na vida em todos os aspectos. Pois quando uma pessoa passa a ser um bom leitor, ela sabe ser um ser crítico e compreender aquilo que está lhe sendo imposto, dominando tudo o que tá ao seu redor, se apropriando dos conhecimentos. Por isso é tão importante à escola trabalhar com projetos de leitura, para que seus alunos se tornem seres autônomos, capazes de interpretar, críticos.

A atividade lúdica ajuda a criança com dificuldades de aprendizagem, já que as deixam descontraídas. E não havendo a cobrança imposta em algumas atividades elas se sentem mais a vontade, sendo capazes de manifestar as capacidades que em um clima de tensão elas não demonstrariam. Assim se organizariam e se socializam entre si aprendendo a respeitar regras,

cumprir normas tanto no espaço escolar quanto social. A criança supera os limites da manipulação dos objetos que a cerca e se insere num mundo mais amplo, onde ela se interessa por uma esfera maior da realidade e sente a necessidade de agir sobre ela, proporcionando melhores formas de conhecê-las e compreendê-las, se apropria do mundo real, domina conhecimentos, se relaciona e se integra culturalmente indo além do seu comportamento habitual, de modo a atuar em um nível superior ao que realmente se encontra.

O ESTÁGIO COMO UM DIVISOR DE ÁGUAS: UMA EXPERIÊNCIA PARTINDO DA LEITURA LÚDICA.

O estágio se apresenta como um importante componente curricular que busca promover uma profunda relação entre Universidade e Campo, tendo como base de sustentação a concepção da relação indissociável entre teoria e prática. Aquele (a) que se propõem a atuar no campo da educação deve estar disposto a se desafiar em um processo recheado de possibilidades e responsabilidades: “[...] levando-os a perceber as possibilidades e limites do trabalho desenvolvido pelos professores na realidade do cotidiano escolar”. (LIMA, 2012, p.124).

O Campo de estágio apesar da adversidade, é um campo enriquecedor para o conhecimento e para o exercer da profissão.

Nesse contexto de diversidades encontradas pelo o educador e pelo o estagiário (a), na busca da melhor forma dos alunos apreenderem o que lhes é passado, que o lúdico é utilizado como estratégia capaz de colaborar no processo de ensino aprendizagem da educação, é através das brincadeiras que as crianças estarão assimilando novas ideias e novos conceitos. Através da atividade lúdica, a criança forma conceitos, seleciona ideias, estabelece relações lógicas, integra percepções, faz estimativas compatíveis com o crescimento físico e desenvolvimento. Durante o período de observação e regência no estágio revalidamos a necessidade do planejamento para o desenvolvimento da prática pedagógica como afirma Gandin (1995):

No planejamento temos em mente que sua função é a de tornar clara e precisa a ação, de organizar o que fazemos, de sintonizar ideias, realidades e recursos para tornar mais eficiente nossa ação (p. 19).

Dessa forma, o estágio realizado na Escola Municipal Raimundo Rocha, com 19 crianças em idade de 9 e 12 anos, foi de suma importância para o conhecimento como futuros profissionais da educação; uma vivência que vai além da teoria, possibilitando conhecer de perto a realidade do educador, como também das adversidades que lhes são impostas e a necessidade de se trabalhar sempre de forma dinâmica, na busca da atenção e da aprendizagem.

A escola vem se destacando pelas habilidades de integrar os conteúdos das aulas às atividades extracurriculares, possibilitando a construção do conhecimento de forma mais atrativa como método de obter a atenção dos alunos para o ensino-aprendizagem. Dessa forma, durante o estágio, foi possível observar que os conteúdos foram passados de forma dinâmica e interativas onde as atividades proposta pela professora, permitiram que as crianças tivessem livre-arbítrio para criar, inventar, errar e reaprender.

O educador deve utilizar-se de atividades que despertem o interesse dos alunos, contribuindo para a construção do conhecimento do mesmo, pois o aluno precisa aprender de maneira prazerosa, principalmente o processo da leitura e da escrita. Durante o período de observação foi possível analisar a presença constante da leitura, sendo assim foi decidido dar continuidade ao trabalho já realizado, pois alguns alunos tinham dificuldade no processo de alfabetização, algumas não conheciam nem as palavras.

É necessário criar um ambiente rico em aprendizagens, no qual proporcione um espaço lúdico na sala de aula, pois dessa forma, o professor estará contribuindo com as crianças para a construção do conhecimento, o desenvolvimento da autonomia, na aquisição de autoconfiança, bem como na formação de suas personalidades. Dessa forma, o estágio possibilitou estudos e ensinamentos para desempenharmos um trabalho mais significativo e transformador na sala de aula.

A maior dificuldade observada é a falta de espaço físico nos ambientes escolares e falta de tempo para o professor preparar, adequar e organizar seu material de trabalho, mas que é contornado de forma criativa, adaptando os jogos, brincadeiras, a leitura e as atividades ao espaço disponível. Um dos aspectos encontrados como negativos, foi à falta de interesse de alguns alunos em querer participar da aula, ou fazer trabalho em grupo. Nota-se que eles estão acostumados a fazer trabalhos com quem eles querem, e é muito importante que o professor trabalhe com isso,

onde possa incluir pessoas diferentes nos grupos, onde eles possam a se acostumar com outras pessoas que pensem diferentes deles.

A experiência do Estágio Supervisionado foi gratificante e de grande importância, despertando cada vez mais o interesse em desenvolver uma aprendizagem significativa, inovadora e criativa, ocupando um lugar de um agente de transformações junto às crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Curricular Supervisionado nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental foi muito importante para formação, pois possibilitou a atuação em nosso futuro campo de atuação profissional, a aquisição de experiências prazerosas e frustrantes e a vivência de dificuldades enfrentadas pelos professores no seu cotidiano na sala de aula, como a falta de recursos didáticos, a indisciplina e a violência.

No decorrer do estágio foi possível superar diversos desafios que proporcionaram a associação entre a teoria e a prática, algumas vezes foi frustrante levar atividades para a sala de aula que não atraíram a atenção dos alunos, e outras vezes foi extremamente satisfatório o envolvimento dos alunos em determinadas atividades, e a relação de afetividade recíproca que consegui estabelecer com os educandos.

A experiência no estágio foi marcada por pontos positivos e negativos. Os pontos positivos foi o apoio da professora regente da turma que acompanhou durante todo o período de estágio, o apoio da diretora com matérias disponíveis na escola, o ato de aprender e ensinar simultaneamente vivenciando na prática as teorias que estudamos ao longo de nosso percurso na graduação, levando-nos a buscar informações, identificar problemas, propiciando dessa forma questionamentos da realidade dando subsídios que orientaram e reorientaram nossa prática quando necessário, contribuindo para a formação da nossa identidade enquanto educadoras e perceber a importância na diversificação de atividades a serem realizadas na sala de aula, bem como a necessidade de práticas inovadoras e da formação continuada para os professores.

Dessa forma, trabalhar com a leitura é importante na construção do conhecimento na educação, uma vez que auxilia no desenvolvimento da imaginação, do raciocínio, da criatividade e em todas as áreas da vida.

Através da prática observada e vivenciada, a leitura lúdica é essencial para o desenvolvimento das crianças, em todos os aspectos, pois as crianças que participam dos momentos lúdicos desenvolvem-se de maneira mais espontânea e ativa, já que o lúdico incentiva a criança a agir de maneira ativa, reflexiva, questionadora, curiosa.

Partindo de todos os conceitos até aqui apresentados, é notória a real importância vivenciada no estágio supervisionado, tanto quanto a prática educativa, partindo da leitura lúdica. Sem mais a tratar, nota-se a satisfação por participar dessa prática tanto estudada no decorrer do curso de pedagogia.

Conclui-se que o estágio supervisionado do curso de pedagogia, é a base que nós como futuros professores precisamos para conviver com a realidade escolar. Pois é durante a vivência do estágio que serve de eixo entre o que é visto na teoria e o que se aplica na prática.

REFERÊNCIAS

GANDIN, Danilo. **Planejamento como prática educativa**. 8. ed. São Paulo, Loyola, 1995.

MELLO, S. A. **O Processo de Aquisição da Escrita na Educação Infantil**: Contribuições de Vygotski. In: FARIA, A. L.G., MELLO, S. A. **Linguagens infantis: outras formas de leitura**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

RANGEL, Mary & MACHADO, Jane do Carmo. **O papel da leitura e da escrita na sala de aula: estratégias de ensino para dinamização dos processos de leitura e escrita**. Anais do SIELP. Volume 2, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2012.